

**SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E
DO ESPORTE – SEED/PR**

**PROCESSO SELETIVO
SIMPLIFICADO
Nº 30/2022**



Área de Conhecimento: Filosofia

TARDE

Tipo 1 - BRANCA

Organizadora:



INSTRUÇÕES

ATENÇÃO



CADA CANDIDATO RECEBERÁ APENAS UMA FOLHA DE RESPOSTAS, INDEPENDENTEMENTE DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO (EDUCAÇÃO BÁSICA) E EIXOS TECNOLÓGICOS (EDUCAÇÃO PROFISSIONAL) QUE ESTÁ REALIZANDO.

1. O caderno de provas consta de 40 (quarenta) questões de múltipla escolha para a área de conhecimento (Educação Básica) e eixos tecnológicos (Educação Profissional).
2. **As questões de nº 01 a 08 se referem aos Conhecimentos Comuns (Língua Portuguesa, Estatuto da Criança e do Adolescente e Conhecimentos Didáticos) aplicáveis a todas as áreas de conhecimento (Educação Básica) e eixos tecnológicos (Educação Profissional) e estão presentes em todos os cadernos de provas. As respostas referentes a estas questões somente deverão ser transcritas uma única vez para a Folha de Respostas (Gabarito).**
3. Somente será permitida a utilização de caneta esferográfica de tinta azul ou preta, feita de material transparente e de ponta grossa.
4. Ao receber o material de realização das provas, o candidato deverá conferir atentamente se o caderno de provas contém o número de questões previsto, se corresponde à área de conhecimento/eixos tecnológicos a que está concorrendo, bem como se os dados constantes na Folha de Respostas (Gabarito) estão corretos. Caso os dados estejam incorretos, ou o material esteja incompleto ou, ainda, detenha qualquer imperfeição, o candidato deverá informar tal ocorrência ao fiscal de aplicação.
5. As provas terão duração de 4 (quatro) horas para candidatos com **uma** única inscrição e 6 (seis) horas para candidatos com **duas** inscrições. Este período abrange a assinatura, assim como a transcrição das respostas para a Folha de Respostas (Gabarito).
6. **As questões das provas objetivas são do tipo múltipla escolha, com 4 (quatro) alternativas (A a D) e uma única resposta correta. Ao terminar a prova, o candidato, obrigatoriamente, deverá devolver ao fiscal de aplicação a Folha de Respostas (Gabarito) devidamente assinada em local específico.**
7. É proibida, durante a realização das provas, a comunicação entre os candidatos, bem como a utilização de máquinas calculadoras e/ou similares, livros, anotações, impressos ou qualquer outro material de consulta, protetor auricular, lápis, borracha ou corretivo. Especificamente, não será permitido ao candidato ingressar na sala de provas sem o devido recolhimento, com respectiva identificação, dos seguintes equipamentos: *bip*, telefone celular, *walkman*, agenda eletrônica, *notebook*, *palmtop*, *ipod*, *ipad*, *tablet*, *smartphone*, mp3, mp4, receptor, gravador, máquina de calcular, máquina fotográfica, controle de alarme de carro, relógio de qualquer modelo, pulseiras magnéticas e similares, o que não acarreta em qualquer responsabilidade do Instituto Consulplan sobre tais equipamentos.
8. Os fiscais de aplicação não estão autorizados a emitir opinião e a prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir.
9. Não é permitida a anotação de informações relativas às respostas (cópia de gabarito) no Cartão de Confirmação da Inscrição (CCI) ou em qualquer outro meio.
10. O candidato somente poderá retirar-se do local de realização das provas escritas levando o caderno de provas no decurso dos últimos 30 (trinta) minutos anteriores ao horário previsto para o seu término. O candidato também poderá se retirar do local de provas somente a partir das 2 (duas) horas após o início de sua realização; contudo, não poderá levar consigo o caderno de provas.
11. Os 3 (três) últimos candidatos de cada sala só poderão sair juntos. Caso algum destes candidatos insista em sair do local de aplicação antes de autorizado pelo fiscal de aplicação, será lavrado o Termo de Ocorrência, assinado pelo candidato e testemunhado pelos 2 (dois) outros candidatos, pelo fiscal de aplicação da sala e pelo Coordenador da Unidade de Provas, para posterior análise pela Comissão de Acompanhamento do Processo Seletivo Simplificado.

RESULTADOS

- Os gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas serão publicados no dia 26 de setembro de 2022 a partir das 16h.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Atenção quanto às instruções sobre a marcação das questões e o preenchimento da folha de respostas.

EDUCAÇÃO BÁSICA

As questões de nº 01 a 08 se referem aos Conhecimentos Comuns (Língua Portuguesa, Estatuto da Criança e do Adolescente e Conhecimentos Didáticos) aplicáveis a todas as áreas de conhecimento (Educação Básica) e eixos tecnológicos (Educação Profissional) e estão presentes em todos os cadernos de provas.

O candidato com **DUAS INSCRIÇÕES** fará **DUAS PROVAS** e deverá resolver este grupo de questões e transcrevê-las para a folha de respostas **uma única vez**.

ATENÇÃO



CADA CANDIDATO RECEBERÁ APENAS UMA FOLHA DE RESPOSTAS, INDEPENDENTEMENTE DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO (EDUCAÇÃO BÁSICA) E EIXOS TECNOLÓGICOS (EDUCAÇÃO PROFISSIONAL) QUE ESTÁ REALIZANDO.

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

As questões de nº 01 a 08 se referem aos Conhecimentos Comuns (Língua Portuguesa, Estatuto da Criança e do Adolescente e Conhecimentos Didáticos) aplicáveis a todas as áreas de conhecimento (Educação Básica) e eixos tecnológicos (Educação Profissional) e estão presentes em todos os cadernos de provas.

As questões de nº 09 a 24 se referem ao Núcleo Comum aplicável a todos os eixos tecnológicos da Educação Profissional.

O candidato com **DUAS INSCRIÇÕES** fará **DUAS PROVAS** e deverá resolver este grupo de questões e transcrevê-las para a folha de respostas **uma única vez**.

ATENÇÃO



CADA CANDIDATO RECEBERÁ APENAS UMA FOLHA DE RESPOSTAS, INDEPENDENTEMENTE DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO (EDUCAÇÃO BÁSICA) E EIXOS TECNOLÓGICOS (EDUCAÇÃO PROFISSIONAL) QUE ESTÁ REALIZANDO.

ÁREA DE CONHECIMENTO: FILOSOFIA

CONHECIMENTOS BÁSICOS / CONHECIMENTOS GERAIS

As questões de nº 01 a 08 se referem aos Conhecimentos Comuns (Língua Portuguesa, Estatuto da Criança e do Adolescente e Conhecimentos Didáticos) aplicáveis a todas as áreas de conhecimento (Educação Básica) e eixos tecnológicos (Educação Profissional) e estão presentes em todos os cadernos de provas.

ATENÇÃO

 AS RESPOSTAS REFERENTES A ESTAS QUESTÕES SOMENTE DEVERÃO SER TRANSCRITAS UMA ÚNICA VEZ PARA A FOLHA DE RESPOSTAS.

LÍNGUA PORTUGUESA

Texto para responder às questões 01 e 02.

Apesar de tudo, a educação avançou

O desafio de uma evolução nacional passa necessariamente pela articulação federativa. No Brasil o ensino fundamental é primordialmente de responsabilidade dos municípios; o médio, dos Estados; e o superior, da União. O governo federal não atua diretamente sobre os resultados da educação básica, mas pode aprimorá-los por meio da coordenação, financiamento e avaliação.

Em 2009, o Sistema Nacional de Educação foi inserido na Constituição para articular a cooperação federativa com vistas ao alcance das metas do Plano Nacional de Educação. Mas as atuais comissões intergovernamentais ou têm caráter protocolar, como a que discute os parâmetros do Fundo Nacional da Educação Básica (Fundeb), ou não contam com a participação de Estados e municípios, como o Conselho Deliberativo do FNDE. Falta uma instância única com legitimidade para congregar não só os gestores da Educação, mas os da Fazenda e Planejamento nos três níveis de governo.

Como resume o Ipea, uma boa articulação federal entre coordenação, financiamento e avaliação pode estabelecer bases curriculares flexíveis, adaptáveis às inovações pedagógicas e demandas do mercado de trabalho; diminuir iniquidades salariais dos professores por meio de uma complementação mais equitativa via Fundeb; construir processos formativos direcionados às lacunas de aprendizado e aptos a mensurar as competências desenvolvidas pelos estudantes; e, estimular trocas das melhores práticas entre municípios e Estados.

As conquistas da última geração, sobretudo no acesso e fluxo escolares, mostram que os preceitos constitucionais sobre educação estão no caminho certo. Mas a geração presente precisará de muito esforço para capitalizar esses ganhos e materializar esses preceitos não só em uma educação aberta a todos, mas de excelência para cada um.

(Estadão, 28 de dezembro de 2021. Fragmento. Adaptado.)

Questão 01

Dentre os trechos a seguir, é possível reconhecer o posicionamento do articulador do texto – uma das principais características do gênero textual apresentado – em:

- A) *“O desafio de uma evolução nacional passa necessariamente pela articulação federativa”*, em que é apresentada uma premissa.
- B) *“No Brasil o ensino fundamental é primordialmente de responsabilidade dos municípios; o médio, dos Estados; e o superior, da União”*, em que demonstra-se uma ideia para construção de um raciocínio.
- C) *“Em 2009, o Sistema Nacional de Educação foi inserido na Constituição para articular a cooperação federativa com vistas ao alcance das metas do Plano Nacional de Educação”*, em que a inserção de um fato reflete o ponto de vista.
- D) *“[...] têm caráter protocolar, como a que discute os parâmetros do Fundo Nacional da Educação Básica (Fundeb), [...]”*, em que a citação de um órgão de autoridade no assunto tratado indica a subjetividade própria da opinião expressa pelo enunciador.

Questão 02

O título do texto apresentado utiliza, em sua estrutura linguística, uma locução prepositiva. Dentre as alternativas a seguir, assinale aquela em que todas as sugestões são produtoras de sentido equivalente à da locução referida.

- A) Em virtude de; por força de; por causa de.
- B) Em relação a; a respeito de; em termos de.
- C) A despeito de; em que pese; não obstante.
- D) Em vez de; em detrimento de; de preferência a.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Questão 03

O direito à educação, de crianças e adolescentes, visa seu pleno desenvolvimento, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho. Nesse sentido, trata-se de um caso em que dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental possuem o dever de comunicar ao Conselho Tutelar:

- A) Maus-tratos envolvendo seus alunos.
- B) Indisciplina dos alunos em sala de aula.
- C) Falta de decoro dentro da instituição de ensino.
- D) Ausência dos pais ou responsáveis nas reuniões pedagógicas.

Questão 04

Matheus, 14 anos, foi flagrado cometendo ato infracional. A autoridade policial, informando somente à autoridade judiciária competente, entrou na sala de aula, expôs para toda a turma a situação em questão interrogando Matheus e, sem qualquer resistência do adolescente, o algemou e o levou, em compartimento fechado da viatura, para a delegacia. Considerando o caso hipotético, a ação da autoridade policial:

- A) É incorreta e constitui um crime em espécie.
- B) É correta, pois o adolescente foi capturado em flagrante.
- C) Estaria correta somente se o adolescente tivesse 16 anos completos.
- D) É incorreta, mas não constitui crime em espécie ou infração administrativa.

CONHECIMENTOS DIDÁTICOS

Questão 05

Quando se pensa em didática, a ação de definir objetivos de aprendizagem significa reflexões sobre a estruturação no planejamento, especialmente pelos professores, sendo que tal ação precisa estar diretamente relacionada com a escolha de conteúdos, procedimentos e atividades, estratégias, avaliação e metodologia a ser adotada para atender aos objetivos gerais por meio dos objetivos específicos. Assim, é recomendável delimitar claramente os objetivos a serem seguidos, sejam eles cognitivos, atitudinais, ou de competências. Considerando que é mais acessível atingir resultados a partir de conceituações mais simples para as mais elaboradas e a taxonomia de Bloom ajuda o ato de planejar e controlar objetivos de aprendizagem, na efetivação dos objetivos de ensino, é correto afirmar que:

- A) Na prática, a utilização de verbos, em função do comportamento que se espera, organiza os objetivos de aprendizagem devidamente distribuídos em níveis que, por ordem de complexidade, podem corroborar o alcance dos objetivos gerais sem que tenham se alcançado os objetivos específicos para determinada competência.
- B) A taxonomia de Bloom não apenas esquematiza uma classificação, como também organiza hierarquicamente os processos cognitivos. Na medida em que os processos cognitivos mostram resultados positivos quanto à aprendizagem esperada, caracteriza a importante independência entre os níveis de organização e os processos cognitivos.
- C) O domínio cognitivo dá conta da memória, dos meios de raciocínio, da resolução de problemas e do pensamento criativo flexível. Nesse contexto, os objetivos educacionais precisam considerar os conhecimentos prévios e os novos conteúdos a serem ensinados aos alunos. Isso acarreta uma classificação da ação mental esperada do aluno como reação após a efetivação dos objetivos.
- D) A taxonomia, classificação sistemática de Bloom, encontra-se estruturada em níveis de complexidade, que vão desde o mais simples até o mais complexo. No plano educacional significa que, para a conquista de uma nova habilidade ou conhecimento de um próximo nível, o estudante poderá ter o domínio de conhecimentos ou habilidades do nível posterior, sem que tenha alcançado o do nível anterior.

Questão 06

Os processos de avaliação formativa foram concebidos inicialmente para permitir ajustamentos sucessivos durante o desenvolvimento e a experimentação de um novo currículo, manual ou método de ensino. Posteriormente, aplicaram a avaliação formativa à avaliação de alunos, com o objetivo de orientá-los a realização de seu trabalho, ajudando-os a localizar dificuldades e a progredir na aprendizagem. Ao vivenciar práticas avaliativas situadas nos pressupostos da avaliação formativa, o futuro professor analisará suas diferentes facetas e, provavelmente, no seu futuro profissional, atuará de acordo com um paradigma que não se inscreva em princípios da racionalidade técnica. Assim, a avaliação formativa se coloca sempre como uma possibilidade e nunca como um receituário a ser seguido. Algumas características da avaliação formativa lhe são constituintes, EXCETO:

- A) Diferentemente da avaliação somativa, que pode se referir tanto a norma quanto a critério, a formativa leva sempre em conta em que ponto o estudante se encontra e seu processo de aprendizagem, no que se refere a conteúdos e habilidades.
- B) A avaliação formativa trata das atividades pedagógicas em desenvolvimento e os ajustes instrucionais focalizam as necessidades dos estudantes. Assim, é o caso de considerar os resultados de uma prova agora com vistas a tentar novas abordagens em outro momento.
- C) Os resultados obtidos em uma prova podem ser usados para propósitos formativos ou somativos, pois não é a natureza da prova que recebe o rótulo de formativo ou somativo, mas o uso que se faz de seus resultados. Se o propósito da prova X é oferecer a professores e estudantes evidências necessárias para que se façam ajustes, ela se insere no processo de avaliação formativa.
- D) Por definição, é baseada em critérios e, ao mesmo tempo, toma como referência o estudante. Isso significa que a análise do progresso considera aspectos como: o esforço despendido, o contexto particular do trabalho e o progresso alcançado ao longo do tempo. Consequentemente, o julgamento da produção e o *feedback* que será oferecido levarão em conta o estudante e não apenas os critérios de avaliação.

Questão 07

As dificuldades de aprendizagem estão circunscritas a um quadro clínico diagnosticado em um número pequeno de sujeitos que apresenta progressos limitados no aprendizado escolar, apesar de terem as condições necessárias para um bom rendimento no aprendizado. Este quadro evidencia as seguintes características: não apresenta deficiências auditivas ou visuais, recebe estímulos para aprender e estudar, apresenta inteligência suficiente para um desempenho escolar melhor que o demonstrado, frequente a escola com todas as possibilidades de oferecer bom nível de ensino e está motivado para o aprendizado. Sujeitos assim podem não conseguir se apropriar dos conhecimentos escolares ou, pelo menos, não com a mesma rapidez, mesmo diante dos esforços do professor, de metodologias inovadoras, de uma escola que perceba as situações educativas de forma complexa, desafiadora e interdisciplinar. Alguns fatores relacionados à aprendizagem escolar devem ser descartados antes de se atribuir que tudo isso acontece com o aluno devido a uma dificuldade de aprendizagem. Diante do exposto, analise as afirmativas a seguir.

- I. Considerar problemas de “ensinagem”, sabendo que tal perspectiva aponta para a necessidade de se realizar um exame constante e processual sobre o tipo de vinculação que estabelece entre o professor e o educando, cabendo ao professor tomar consciência sobre o poder que exerce e suas responsabilidades.
- II. Averiguar questões relacionadas ao macrocontexto social em que o sujeito está inserido, que pode seguir princípios divergentes dos preconizados pela escola.
- III. Investigar questões relacionadas ao macrocontexto cultural em que o sujeito está inserido, que pode seguir princípios divergentes dos preconizados pela escola.
- IV. Averiguar questões relacionadas ao macrocontexto familiar em que o sujeito está inserido, que pode seguir princípios divergentes dos preconizados pela escola.

Está correto o que se afirma em

- A) I, II, III e IV.
- B) I, apenas.
- C) I, II e IV, apenas.
- D) II, III e IV, apenas.

Questão 08

As metodologias ativas despontam em um contexto em que a metodologia utilizada pelo docente, além de dar gosto e motivação ao alunado, deve atribuir significado ao que se está estudando e para que se esteja estudando. Assim, acontecerá o envolvimento dos alunos com a aula e, junto a isso, o envolvimento que conduz ao sucesso escolar. O importante é aprender algo que faça sentido: descobrir, por trás das palavras que se constroem significados conhecidos e experimentar o domínio de uma nova habilidade, encontrar explicação para um problema relativo a um tema que se deseja compreender, garantindo que a atenção do aluno ou da aluna se concentre no domínio da tarefa e na satisfação que sua realização supõe. Todas estas considerações sustentam os pilares das metodologias ativas. Considerando tais pilares, assinale a correta a relação conceitual.

- A) Autonomia: ao desenvolver práticas pedagógicas norteadas pelo método ativo, o estudante passa a assumir uma postura ativa, exercitando uma atitude crítica e construtiva que fará dele um profissional melhor preparado.
- B) Estudante como centro do processo ensino-aprendizagem: há, nesse percurso, uma migração do ensinar para o aprender, o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a integralidade da responsabilidade pela sua aprendizagem.
- C) Problematização da realidade e reflexão: no contexto da sala de aula, problematizar implica fazer uma análise sobre a realidade como forma de tomar consciência dela, eximindo o docente da necessidade de instigar o desejo de aprender do estudante.
- D) Estudante como centro do processo ensino-aprendizagem: a partir de uma maior participação do docente no processo de construção do conhecimento, ele passa a ter menos controle da sala de aula, já que se exige dele ações e construções mentais variadas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Questão 09

Na obra “A estrutura das revoluções científicas”, o filósofo estadunidense *Thomas Kuhn* desenvolve uma nova noção de paradigma para a ciência. Não se trata de um conceito simples. O importante é compreender que o trabalho científico desenvolve-se com base no modelo consensual adotado pelos cientistas. Sua primeira obra intitula-se “A revolução copernicana”; mas foi no livro “A estrutura das revoluções científicas” que assentou seu público filosófico.

(*Aranha, 2016.*)

Para Kuhn, a ciência progride pela tradição intelectual do seu tempo. Uma das suas conceituações – Paradigma – é:

- A) Teoria que resolve necessariamente uma série de anomalias conceituais acumuladas levando a uma inevitável revolução tecnológica.
- B) Visão de mundo assumida pela comunidade científica, que levanta problemas e apresenta soluções exemplares para a pesquisa futura.
- C) Conjunto de premissas que constitui uma dinâmica epistemológica rígida, abstrata e mecânica, que se sustenta diante de qualquer oposição.
- D) Acima de qualquer outra coisa, algo pragmático e oriundo de um consenso irrefutável por uma gama considerável de cientistas consagrados.

Questão 10

Ser artista de vanguarda, ainda que de vanguarda em crise, significa, em primeiro lugar, acreditar no conteúdo de verdade da arte. Isto é, acreditar que a arte expressa algo de essencialmente verdadeiro que não pode ser alcançado por outros caminhos. Em segundo lugar, significa acreditar que esse algo, uma vez revelado, possa mudar a relação entre as pessoas e as coisas.

(*MAMMI, Lorenzo. In: TASSINARI et al. Nuno Ramos. São Paulo: Ática, 1977. p. 200-1.*)

A relação que se estabelece entre arte e filosofia está presente nas discussões sobre estética desde os primórdios da teoria da arte (e mesmo antes de que ela assim fosse nomeada). Observa-se uma constante necessidade de discutir a prática criativa através das discussões filosóficas. Platão e Aristóteles trouxeram importantes considerações sobre a estética, sendo que:

- A) Para Aristóteles, a estética deve ser vista como imitação, mas não deve extrapolar a natureza, pois, para ele, o mérito de uma obra está na simples competência técnica do artista.
- B) A arte para Platão seria uma imitação capaz de enganar quem a vê e, por ser uma imitação de uma imitação contida no mundo sensível, se afasta cada vez mais do real. A isso ele chama de simulacro.
- C) Para Platão, considerar os objetos comuns meras cópias do mundo das formas tirava o valor da arte, pelos aspectos negativos da imitação. Aristóteles, apesar de ter sido seu discípulo, refutava praticamente todas as suas premissas.
- D) Para Aristóteles, o aspecto positivo da criação realizada na arte está no fato de que ela impede o indivíduo de ter que vivenciar a realidade. Platão, anteriormente, já havia preconizado esse descompromisso da arte com a vida.

Questão 11

De acordo com o que pensou *Thomas Hobbes* (*ibid.*, p. 41-42), o “pacto de união” logo no começo da sua história política formalizaria uma importante declaração contratual: “autorizo e cedo meu direito de governar a mim mesmo a este homem ou a esta assembleia de homens, com a seguinte condição: que tu também lhe cedas teu direito e autorize todas as suas ações do mesmo modo”.

(*Leviatã: 112 apud Bobbio.*)

Thomas Hobbes foi um filósofo e teórico político inglês, sendo um dos formuladores da teoria contratualista. Trata-se de um dos pensamentos essenciais no modelo político de Hobbes:

- A) A proteção do direito natural à vida; e, para garantir esse direito fundamental, ele propôs uma metodologia autocrática.
- B) A decisão dos indivíduos que exigem a permissividade do estado político, desde que haja previsibilidade sem controle social.
- C) A dicotomia entre o estado de natureza, na qual o homem deve permanecer e o estado civil representando o estado político.
- D) O acordo tácito de um poder bilateral que refletiria a certeza generalizada de que o Estado jamais violaria o direito natural de cada um.

Questão 12

A fusão das telecomunicações, da informática, da imprensa, da edição, da televisão, do cinema e dos jogos eletrônicos em uma indústria unificada da multimídia é o aspecto da revolução digital que os jornalistas mais enfatizam. Mas não é o único, nem talvez o mais importante. Escolhas políticas e culturais fundamentais abrem-se diante dos governos, dos grandes atores econômicos, dos cidadãos. Não se trata apenas de raciocinar em termos de impacto (qual o impacto das “infovias” na vida política, econômica ou cultural?), mas também em termos de projeto (com que objetivo queremos desenvolver as redes digitais de comunicação interativa?).

(LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva. Por uma antropologia do ciberespaço*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003. p. 13. Adaptado.)

As preocupações sociológicas e filosóficas com as questões relacionadas à expansão e dominação que as mídias impunham, já era uma das pautas dos filósofos da Escola de Frankfurt, cujas reflexões ainda orientam estudos até hoje. Foi nessa escola filosófica que surgiu o termo “indústria cultural”, dentre outros. São ideias de seus representantes:

- A) Jürgen Habermas faz parte da segunda geração da Escola de Frankfurt e seus trabalhos analisam as relações entre política, comunicação, linguagem e discursos.
- B) Max Horkheimer é o mais famoso deles; seus estudos se dedicam a apontar as relações entre capitalismo e sexualidade, bem como as questões envolvendo pureza racial e exclusão social.
- C) Herbert Marcuse foi defensor da educação como forma de emancipação do sujeito, que, para ele, deve se isolar totalmente dos meios de comunicação de massa para ir em busca de si mesmo.
- D) Theodor W. Adorno, com suas reflexões que utilizam bases do pensamento marxista aliadas a elementos da psicanálise, analisa as relações sociais e a família como elementos que impedem a formação da pessoa.

Questão 13

Talvez a maior contradição da atual civilização tecnológica esteja na capacidade de produzir riquezas sem, no entanto, distribuí-las ao conjunto da humanidade. O acesso à tecnologia e a seus frutos é o grande desafio do século XXI para mais da metade da população mundial, que nem sequer chegou ao estágio da Revolução Industrial. Esse processo de artificialização da matéria está levando a percepção humana a distanciar-se fisicamente da natureza. O ser humano vai perdendo, assim, contato com a dimensão primitiva da natureza, passando a vivê-la e a representá-la como natureza “construída” e modificada. Durante o século XIX, a escola positivista (liderada na França por *Auguste Comte*), herdeira da concepção cartesiana de ciência, acreditava que, com o progresso técnico, os homens seriam necessariamente mais racionais em todos os campos de atividade: na política, na ética, nos negócios, nas relações entre as nações, na construção da paz etc. Desde então, as avaliações sobre o papel da tecnologia oscilam entre uma postura ingênua, em que se acredita piamente nos benefícios do progresso, e uma postura cética, que considera a técnica nociva à humanidade.

(A IMPORTÂNCIA DA CIÊNCIA PARA A SOCIEDADE | Oliveira | Infarma – Ciências Farmacêuticas. Adaptado.)

Ao longo do século XX coexistiram discursos muito variados sobre a natureza da ciência e do método científico e de suas influências na sociedade. Estabelecido nas primeiras décadas, o positivismo lógico foi progressivamente suplantado, especialmente da segunda metade do século em diante, primeiramente por conta das críticas de *Popper*. Se seguiram perspectivas epistemológicas historicamente orientadas, como as de *Paul Karl Feyerabend*, filósofo da ciência e autor de alguns dos mais notáveis e polêmicos argumentos sobre o tema, que afirmava, a entre outros fatores:

- A) O caráter, em alguns casos, potencialmente opressor da ciência, chegando a alertar que a prevalência da ciência poderia representar uma ameaça à democracia.
- B) Que a opinião vale tanto quanto um enunciado científico, pois existe um relativismo exacerbado, e, dessa forma, nada pode ser debatido, já que o que vale é a posição de cada um.
- C) Que o mal do século é a ciência por encorajar a irrefutabilidade dos professados cânones essenciais do método científico, impedindo questionamentos, ou mesmo o surgimento de novas teorias.
- D) É ignorância criar embates envolvendo a confiança (ou não) da sociedade na ciência, quando pessoas, incluindo governantes, divergem das conclusões e orientações científicas, invariavelmente isentas de falseabilidade.

Questão 14

Leibniz estabeleceu uma distinção entre verdades de razão e verdades de fato. As verdades de razão enunciam que uma coisa é, necessária e universalmente, não podendo de modo algum ser diferente do que é e de como é. O exemplo mais evidente das verdades de razão são as ideias matemáticas. É impossível que o triângulo não tenha três lados e que a soma de seus ângulos não seja igual à soma de dois ângulos retos; é impossível que um círculo não tenha todos os pontos equidistantes do centro e que não seja a figura formada pelo movimento de um semieixo ao redor de um centro fixo; é impossível que $2 + 2$ não seja igual a 4; é impossível que o todo não seja maior do que as partes.

(ARANHA, 2016.)

***Gottfried Wilhelm Leibniz* foi um matemático, físico e filósofo científico alemão, famoso por ser um dos criadores do cálculo diferencial e integral, conquista que é dividida com *Isaac Newton*. *Leibniz* concebe as ideias do cálculo de forma independente, sem nenhuma relação com *Isaac Newton*. Este fato gerou inúmeras discussões pela disputa do título de criador do cálculo. *Leibniz* escreveu diversos ensaios, mas não expôs de modo organizado e sistemático o seu pensamento filosófico. No entanto, é o responsável pela criação do termo:**

- A) “Aporias”, que seriam as dificuldades teóricas, ou seja, os verdadeiros “quebra-cabeças” filosóficos.
- B) “Organon”, que ele definia como categorias da interpretação analítica das coisas e das ações humanas por excelência.
- C) “Metafísica”, que significa investigação das realidades que transcendem a experiência sensível, enganosa e incompleta.
- D) “Mônadas”, que, para ele, são substâncias simples, diferentes entre si, sem extensão, indivisíveis e eternas que somente Deus poderia criar ou destruir.

Questão 15

No movimento dos “caras-pintadas”, um grito de basta à corrupção e de resgate da ética na política; na luta contra o desemprego e a violência, em especial na década de 1990, no início do século XXI e até os dias atuais, pois esse quadro tem se agravado, sobretudo nos grandes centros urbanos, o grito continua. Enfim, o homem vem há muito procurando caminhos que o conduzam à felicidade. A sociedade civil organizada tem procurado com convicção as soluções, pois o princípio do trabalho humanamente significativo é claro: é o que proporciona ao sujeito que trabalha espaços de liberdade e de criação, e não opressão e tortura. Uma relação de trabalho é dignificante quando possibilita ao homem desenvolver de maneira autônoma formas de cultura e de lazer; quando lhe permite morar com decência e educar seus filhos para a cidadania, e não para o mercado de trabalho; enfim, quando não desumaniza os sujeitos e lhes dá oportunidade para conquistar a cidadania plena.

(*Filosofia_Politica_Contemporanea.pdf. Adaptado.*)

A política não é um fenômeno estático; pelo contrário, trata-se de um processo histórico complexo, multifacetado e em contínua transformação. Sobre o assunto, existem mirantes de observação diferenciados e ferramentas conceituais diversificadas. Sobre política e poder, no viés da filosofia política de Michel Foucault, assinale a afirmativa correta.

- A) A microfísica do poder está relacionada ao poder exercido pelas minorias, que acontece em momentos específicos da história e por períodos rápidos e normalmente provisórios.
- B) A humanidade seria organizada em formas idênticas, mesmo em momentos diferentes da história, mediante o modo que ela lida politicamente com elementos relacionados à vida (biopolítica).
- C) Nos modos de organização política, entre as sociedades modernas e a sociedade contemporânea, existem mais similitudes que diferenças; em especial em relação domínio político das antigas monarquias e na política recente.
- D) A macrofísica do poder pode ser considerada aquele poder exercido em grande escala por meio de um governo, que é o único responsável por aplicar, pelo medo, o controle das vontades díspares mediante sua própria vontade.

Questão 16

“Em perpétuo movimento” é uma expressão que equivale bem a “peripatético”, que deriva, em última análise, do grego, *perípatos*, um pátio onde se pode passear e mais diretamente de *peripatetikós*, “aquele que gosta de passear”. Esse adjetivo pesado e meio pretensioso jamais teria chegado ao nosso conhecimento se não fosse um famoso filósofo peripatético: Aristóteles. Dizem que Aristóteles gostava de andar compassadamente em volta dos perípatos de seu Liceu, hábito que deixou para os futuros e profundos pensadores. Essa prática inspirou o nome pelo qual veio a ser conhecido o seu sistema de pensamento e, assim, nasceu a Escola Peripatética de Filosofia.

(*MACRONE, Michael. Isso é grego para mim! São Paulo: Rotterdan. 1994. P. 114. In: Dez Lições de Filosofia para um Brasil cidadão, Gilberto Dimenstein, Alvaro Cesar Giansanti, Heidi Strecker. Editora FTD.*)

Aristóteles é, sem dúvida, um ícone da filosofia de todos os tempos. Ele foi o criador da lógica como instrumento do conhecimento em qualquer campo do saber. Dentre os seus estudos e teorias, podemos apontar como correta a seguinte premissa:

- A) Que preconiza a lógica como o principal respaldo às práticas produtivas ou as técnicas, isto é, as ações humanas, cuja finalidade está para além da própria ação, pois a finalidade é a produção da própria lógica.
- B) De que o procedimento filosófico-científico, como um método demonstrativo que se realizasse por meio de juízos ou proposições, jamais permitiria obter uma conclusão verdadeira ou, pelo menos, próxima da verdade.
- C) De que a lógica é uma ciência indubitavelmente completa e, por isso, na classificação das ciências feita pelo filósofo, a lógica aparece como a primeira, pois é indispensável para a filosofia e para as demais ciências.
- D) Que defende que havia uma mediania entre dois extremos morais, considerados viciosos, um por excesso de algo e outro por falta de algo. A justa medida seria a moderação da ação entre os dois vícios, o que resultaria na virtude.

Questão 17

Górgias de Leontini, filósofo grego (século V a.C.), defendia três proposições:

1. Nada existe.
2. Mesmo que existisse alguma coisa, não poderíamos conhecê-la.
3. Concedido que alguma coisa existe e podemos conhecê-la, não poderíamos comunicá-la aos outros.

Consta que o próprio *Górgias* não levou a sério suas proposições e muitos estudiosos a consideram um simples gracejo. Mas elas existem há 24 séculos e nos estimulam a refletir. Se o cético afirma que não se pode saber nada, então lhe perguntamos: como pode ele fazer tal afirmação? Está ele certo da verdade da sua proposição? Se está, uma coisa pelo menos é certa e cognoscível, e a afirmação de que nada pode ser conhecido é falsa. E se pode ser conhecida, então alguma coisa também deve existir. Narra-se que um cético grego, *Crates*, ao perceber isso, nada mais dizia, contentando-se em mover o dedo. Mas Aristóteles, o grande mestre do pensamento, notou que também para isso ele não tinha direito, porque o movimento do dedo exprime uma opinião e o cético não pode ter opiniões. Deve – dizia Aristóteles – ser como uma árvore; com essa é impossível discutir, porque nada diz.

(*BOCHENSKI, J. M. Diretrizes do pensamento filosófico In.: ARANHA, M. L. A. de; MARTINS, M. H. P. Filosofando: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009.*)

O momento histórico vivido pelo mundo grego favoreceu o desenvolvimento do tipo de atividade praticada pelos sofistas. Era uma época de lutas políticas e intenso conflito de opiniões, que trouxe, dentre outras, consequências como:

- A) A ânsia nos cidadãos mais ambiciosos de aprenderem a arte de argumentar em público para conseguir persuadir as assembleias e fazer prevalecer os seus interesses.
- B) A ideia de construir uma escola grega filosófica forte que dominasse, através do jogo de palavras, raciocínios e concepções convincentes, as teses dos adversários de outras regiões.
- C) O interesse de se organizar de uma forma pacífica e dialógica; uma harmonia maior entre as doutrinas filosóficas divergentes, diminuindo, assim, os conflitos constantes entre as classes opostas.
- D) A busca da *Aletheia* (manifestação daquilo que é) passou a ser oposição do seu oposto; *Pseudos* (falso), principalmente pelos sofistas, que consideravam as opiniões humanas infundáveis, mas a verdade absoluta.

Questão 18

A filosofia como pensamento do mundo só aparece quando a realidade efetua e completou o processo da sua formação. É na maturidade dos seres que o ideal se ergue em face do real. Quando a filosofia chega com a sua luz crepuscular a um mundo já a anoitecer, é quando a manifestação de vida está prestes a findar. Quando as sombras da noite começaram a cair é que levanta voo o pássaro de Minerva.

(HEGEL, Georg W. Friedrich. *Prefácio. In: Princípios da Filosofia do Direito. São Paulo: Martins Fontes, 1997. P. 309. Adaptado.*)

A filosofia grega é ainda fonte de saber, de discussões, de concordâncias e réplicas e, inevitavelmente, vista como a origem da própria filosofia. Nos períodos da filosofia grega, no correr dos séculos, um conjunto de preocupações, indagações e interesses foram perpassando tais discussões, a saber:

- A) Período sistemático, quando a filosofia busca reunir e sistematizar tudo quanto foi pensado sobre a vida do ser humano e se ocupa fundamentalmente com a origem do mundo.
- B) Período helenístico ou greco-romano; a filosofia se ocupa, sobretudo, com as questões da ética, do conhecimento humano e das relações entre o homem e a natureza, e de ambos com Deus.
- C) Período pré-socrático quando a filosofia investiga as questões humanas, isto é, a ética, a política e as técnicas, e se ocupa fundamentalmente com as causas das transformações na natureza.
- D) Período socrático ou antropológico, que privilegia o saber, desde que as leis do pensamento e de suas demonstrações estejam firmemente estabelecidas para oferecer os critérios da verdade e da ciência.

Questão 19

O método científico, que levou à dominação cada vez mais eficaz da natureza, passou, assim, a fornecer tanto os conceitos puros quanto os instrumentos para a dominação cada vez mais eficaz do homem pelo homem através da dominação da natureza. Hoje a dominação se perpetua e se estende não apenas através da tecnologia, mas enquanto tecnologia, e esta garante a formidável legitimação do poder político em expansão que absorve todas as esferas da cultura.

(MARCUSE, H. Apud. HABERMAS, J. *Técnica e ciência enquanto ideologia, p. 315-16.*)

Marcuse viveu para assistir e sentir os efeitos de muitos fatores que teorizou. Fez vários discursos engajados nos Estados Unidos e na Europa durante os anos 70. Segundo ele:

- A) A tecnologia só consegue submeter aqueles indivíduos que, em busca de ampliar as comodidades da vida, esquecem-se do que é realmente essencial.
- B) O sistema capitalista, como sistema realmente mais racional que é, “cobra muito caro” pelo que proporciona de progresso à humanidade como um todo.
- C) A ciência não pode ser pensada como um setor da sociedade, no qual um grupo trabalha desinteressadamente no desenvolvimento do conhecimento humano.
- D) Nem com uma redefinição dos rumos do desenvolvimento tecnológico poderia ocorrer uma reorientação global da estrutura social para sempre corrompida.

Questão 20

O Ideal científico de *Descartes* baseia-se na concepção de que os componentes reais do mundo são matéria e movimento. Por matéria, deve-se compreender como sendo uma extensão compacta, cujas alterações só podem ser oriundas da fragmentação. Já o movimento é para *Descartes* o transporte de uma matéria “de um corpo que se toca à vizinhança de qualquer outro”, conforme explica, *Gilles-Gaston Granger*. De acordo com essa perspectiva, em vez da noção de vazio, existem os deslocamentos de parte da matéria que se alternam, umas às outras.

(GRANGER, 1994-In.: *Revista Filosofia, ciência e vida. Editora Escala- Ano VI- Edição 82 – maio/2013.*)

Descartes estabelece, dentre outras concepções de suas teorias, uma cisão; assinale-a.

- A) Da ciência e da crítica da razão pura.
- B) Entre o mundo sensível e o mundo inteligível.
- C) Entre a visão teleológica e a visão hermenêutica do mundo.
- D) Entre a essência metafísica e a transcendência da ciência para a filosofia.

Questão 21

Em geral, quando ouve a palavra “cientista” você pode pensar de imediato em célebres exemplos masculinos, tais como *Isaac Newton, Charles Darwin e Stephen Hawking*, não é mesmo? Por que não nos vem à cabeça nenhum nome feminino? Será que a participação das mulheres na ciência é assim tão irrelevante? A resposta para essa pergunta é “não”. A despeito do pouco incentivo (cabe lembrar que nem sempre as representantes do gênero feminino tiveram acesso à educação formal) e pequena visibilidade, as mulheres ocuparam, ao longo da História, o campo científico e foram responsáveis por pesquisas e descobertas que revolucionaram o mundo. As criações de uma cientista acabaram se tornando um grande império de cosméticos. A cientista era formada em enfermagem, quando começou a criar fórmulas de cremes para o tratamento de queimaduras. Na década de 1910, mudou-se para Nova Iorque e abriu um salão onde começou a vender os produtos que ela mesmo desenvolvia. Em 1930, já possuía uma linha com mais de 600 cosméticos que existe até hoje.

(10 grandes mulheres da ciência. *Revista Galileu | Ciência. Adaptado.*)

“Durante grande parte da história ocidental, as mulheres foram afastadas dos espaços de produção científica por questões culturais, ou até mesmo por leis que impediam o ingresso delas em instituições de ensino. Porém, diversas mulheres lutaram contra essas exclusões e marcaram presença nas ciências exatas, na medicina, na filosofia e nas ciências sociais, contradizendo teorias que pregavam dificuldades especificamente femininas para se dedicar aos estudos e às atividades intelectuais.” A seguinte cientista é um exemplo referente às informações anteriormente apresentadas.

- A) *Bertha Lutz.*
- B) *Gertrude Elion.*
- C) *Emmy Noether.*
- D) *Elizabeth Arden.*

Questão 22

A, B, C, D, E, F, G... Aprender a ler e a escrever para você foi fácil, não? E para a humanidade, como foi? Saiba como foi a aventura do desenvolvimento da escrita; conheça os diferentes alfabetos e sistemas existentes. Para nos facilitar a memória, e para nos comunicar com pessoas que estão afastadas no espaço ou no tempo, deixamos registros. A escrita é, portanto, uma invenção decisiva para a história da humanidade. Ela é a representação do pensamento e da linguagem humana por meio de símbolos. Um meio durável e privilegiado de comunicação entre as pessoas. Por meio de registros escritos há milhares de anos, ficamos sabendo como era a vida e a organização social de povos que viveram muito antes de nós. A invenção não surgiu por acaso, mas como consequência das mudanças profundas nas sociedades durante o período do surgimento das primeiras cidades.

(CHAUI, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2003.)

Antes da criação e adoção do alfabeto na Grécia eram os poetas que transmitiam, oralmente, muitos aspectos da cultura. Com a criação do alfabeto várias transformações ocorreram, dentre as quais podemos apontar:

- A) A narrativa épica, com o desenvolvimento do alfabeto, passou a ser praticamente a forma exclusiva de registros utilizados.
- B) Com a unificação de um alfabeto especificamente grego, iniciou-se a unificação política das cidades-estados, formando um estado nacional centralizado.
- C) A linguagem de ação, característica do relato oral centrado nos acontecimentos, foi sendo gradativamente suplantada pela linguagem de ideias e reflexão.
- D) Cada vez mais a linguagem escrita foi sendo agregada aos hábitos dos antigos, a ponto de a oralidade ser usada apenas por filósofos, preceptores e professores.

Questão 23

A grandeza do conhecimento

A racionalidade nos torna humanos e superiores aos outros seres. Pascal afirma que o homem é frágil, um grão de matéria no universo, mas esse “quase nada” pensa, raciocina, conhece. “O pensamento faz a grandeza do homem”. O homem não passa de um caniço, o mais fraco da natureza, mas é um caniço pensante. Não é preciso que o universo inteiro se arme para esmagá-lo: um vapor, uma gota de água, bastam para matá-lo. Mas, mesmo que o universo o esmagasse, o homem seria ainda mais nobre do que quem o mata, porque sabe que morre e a vantagem que o universo tem sobre ele; o universo desconhece tudo isso.

(A condição humana segundo Pascal – Revista Cult.)

O pensamento de Blaise Pascal é uma das obras genialmente representativas da transformação da ideia do homem ocidental no limiar da idade moderna. Podemos afirmar que Pascal, em sua teoria:

- A) Preconiza que o homem é o único ser capaz de conhecer totalmente o princípio e o fim das coisas.
- B) Afirma que a razão humana seria impotente, por melhor que seja, para provar a existência de Deus.
- C) Identifica que o livre arbítrio, guiado pela razão humana, seria a forma do homem explicar e comprovar a existência divina.
- D) Observa que a fonte de toda superstição é a imaginação, que, por sua vez, é incapaz de compreender a ordem do universo.

Questão 24

Os estoicos fiavam-se em uma distinção entre a causa antecedente ou externa e a causa principal ou “interna” com o intuito de explicar como os seres humanos são parte da rede de interconexões causais, de modo que haja espaço para a responsabilidade pessoal. A justificativa estoica consiste em fazer das causas internas, embora não das externas, as causas principais das ações humanas. Embora o ambiente aja sobre nós de um modo que não está em nosso poder, nossas reações “estão em nosso poder”, visto que dependem de nosso estado interior. A visão da beleza provoca amor em um homem desgovernado (*akólastos*). A visão da beleza é a causa antecedente. A reação da pessoa está, no entanto, “em seu poder”, visto que sua atitude amorosa com a beleza física é, afinal de contas, parte de sua constituição interna; e não é causada pela impressão externa.

(FREDE. 2006, p. 212.)

Que elementos e que condições tornam o homem feliz? De acordo com textos antigos, essa já era uma preocupação existente. Uma das perspectivas filosóficas sobre o tema era a dos estoicos que afirmavam, dentre outros fatores, que:

- A) É feliz aquele que vive de acordo com a ordem cósmica, aceitando e amando o próprio destino nela inscrito.
- B) Consegue atingir seu fim e bem supremo (a felicidade) aquele que atuar conforme sua virtude essencial, ou seja, a razão.
- C) A felicidade só é alcançada no âmbito social, ou seja, o indivíduo só será feliz em uma comunidade plenamente organizada e feliz.
- D) Alcança a felicidade aquele que consegue a satisfação plena dos seus desejos. Felicidade é fundamentalmente prazer, pois tudo no mundo é matéria.

Questão 25

O pensamento *Kantiano* é conhecido como “idealismo transcendental”. Para *Kant*, a expressão transcendental designa o que fornece a condição de possibilidade da experiência, ou seja, o conhecimento transcendental é o que trata dos conceitos *a priori* dos objetos, e não os objetos como tal.

(ARANHA, 2016.)

Atento à natureza do conhecimento, Immanuel Kant debruçou-se sobre o assunto e preconizou, dentre outras teorias, que:

- A) O juízo analítico é aquele em que o predicado não está contido no conceito do sujeito, mantendo-o imutável.
- B) O conhecimento puro conduz a juízos universais e necessários, enquanto o conhecimento empírico não possui essa característica.
- C) Uma afirmação científica, ao contrário de uma afirmação filosófica, não depende de nenhuma condição específica ou anterior.
- D) O juízo sintético é aquele em que o predicado está contido no conceito do sujeito e, portanto, deriva de transformações intrínsecas a esse.

Questão 26

Na Grécia antiga não havia a ideia de artista no sentido que hoje empregamos, uma vez que a arte estava integrada ao cotidiano. As obras de arte dessa época eram utensílios (vasos, ânforas, copos), edificações (templos), ou instrumentos educacionais. O artífice que os produzia era considerado um trabalhador manual, do mesmo nível do agricultor ou do ferramenteiro. Ele era um artesão, tinha domínio da *techné*, em uma sociedade que considerava o trabalho manual menos digno que o intelectual.

(ARANHA, 2016.)

Assim como em outros setores da cultura, os gregos despontaram de forma destacada, de tal forma que seus feitos ainda produzem admiração nos tempos atuais. Considerando algumas das características predominantes na estética entre os gregos desponta-se:

- A) O fauvismo, característica da arte, principalmente das esculturas e pinturas em que os artistas teriam que dar primazia às variações da luz, e não aos objetos representados.
- B) O simbolismo, praticamente uma exigência daquele tempo; tanto que, por essa razão, os artistas, principalmente os pintores, tiveram de repensar a função da arte e o espaço específico da pintura.
- C) O surrealismo, que, na verdade, mostra o mundo como desejaríamos que fosse, melhorando e aperfeiçoando o real. É o padrão da arte grega, que não retrata pessoas reais, mas pessoas idealizadas.
- D) O naturalismo, que constituiu uma noção fundamental que marcou profundamente grande parte da arte ocidental, da Grécia antiga até o final do século XIX, com interrupção durante a Idade Média.

Questão 27

Do ponto de vista lógico, não é nada óbvio que se justifique inferir assertivas universais a partir de assertivas singulares, por mais numerosas que sejam estas últimas. Com efeito, qualquer conclusão tirada desse modo sempre pode se revelar falsa: por mais numerosos que sejam os casos de cisnes brancos que possamos ter observado, isso não justifica a conclusão de que todos os cisnes são brancos.

(POPPER, K. Apud REALE e ANTISERI *História da filosofia*, p. 1022. Adaptado.)

O austríaco naturalizado britânico, Karl Popper, físico-matemático, filósofo da ciência, criticou o critério da verificabilidade em ciência e propôs como única possibilidade para o saber científico, o critério da refutabilidade ou falseabilidade. O método de Karl Popper:

- A) Consiste em, primeiramente, identificar problemas, lacunas ou contradições em teorias já existentes.
- B) Define-se como a limpeza da mente de todo e qualquer preconceito e, a partir daí, duvidar de tudo, até da sua própria hipótese.
- C) Baseia-se em avaliar apenas resultados, conjecturas, soluções ou hipóteses que já sejam verdadeiros paradigmas perenes da ciência.
- D) Consiste basicamente na indução subjetiva, ou seja, na observação pura e simples, sem outros métodos que possam corromper a verdade.

Questão 28

Tales de Mileto propôs a primeira explicação para ocorrências naturais que não era ligada ao “humor divino”. Ele fazia parte dos *physiogói*, que tinham o conhecimento da *physis*, e sobre ela produziam um determinado discurso. Afirmava que a água era o princípio, tendo sido levado a isso pelas (coisas) que lhe pareciam segundo a sensação: pois o quente vive com o úmido; as coisas mortas ressecam-se; as sementes de todas as coisas são úmidas; e, todo alimento é succulento.

(SIMPLÍCIO, *Física*, 23,21 (DK 11 a 13), in.: ARANHA, 2002.)

No conceito grego de *physis*:

- A) Deixava de existir o eã vital e a potência que ligaria o homem à natureza. Tudo passa a ser abstração pura e simples.
- B) Engendrava-se a ideia de uma substância física da qual todas as coisas eram feitas; um princípio interno organizador, estrutural.
- C) Tudo era considerado um acessório, uma dimensão aparente que precisa ser suplantada e mantida distante de toda e qualquer aparência.
- D) Florescia a ideia da existência de entidades das mais variadas formas e crenças que alicerçariam a origem do real e do aparente, do visível e do invisível.

Questão 29

Se o ser não pode não ser, aquilo que é deve permanecer sempre idêntico a si mesmo, sem jamais mudar; porquanto mudar significa passar a não-ser, o que não é possível. Portanto, no pensamento de Parmênides, ser é aquilo que, por natureza, se conserva em sua identidade própria. Ele levou a noção de ser ao extremo, sustentando que “o que é pleno de si” (*pan d’ empleon estin eontos*, fr. 8, 24), “é todo contínuo” (*tôi xunekhes pan estin*, fr. 8,25), que enquanto tal não se relaciona com nenhuma outra coisa senão consigo mesmo (*eon gar eonti pelazei*, fr. 8,25). E a autoidentidade do objeto persiste sendo condição *sine qua non* (condição sem a qual não existe) para o conhecimento.

(Escola Eleática | Jose Lourenco – Academia.edu)

A Escola Eleática tem o seu nome derivado da cidade de Eleia, ao sul da Itália, lugar de origem de seus principais pensadores, sendo Parmênides um dos mais famosos. Dentre suas premissas, é possível apontar:

- A) A ideia de que a realidade era tanto espacial quanto temporalmente infinita, ou seja, o que ele quis dizer verdadeiramente foi que, se ela era limitada, seria limitada pelo espaço vazio.
- B) A preocupação com o conteúdo das cosmologias, teogonias e outras teorias anteriores às suas, no sentido de desmistificá-las e fazer prevalecer a verdade incontestável sobre a natureza humana.
- C) A preocupação em trazer a especulação para o que, na sua concepção, seria o verdadeiro foco: o próprio fato de ser da natureza, e estabelecer os critérios que tornassem uma explicação da realidade aceitável.
- D) O método de tomar um dos postulados fundamentais de seu adversário e deduzir dele duas conclusões contraditórias. Trata-se do tipo de argumento chamado “redução ao absurdo” ou “redução ao impossível”.

Questão 30

O mito conta uma história sagrada; quer dizer, um acontecimento primordial que teve lugar no começo do tempo, *ab initio* (desde o início). Mas contar uma história sagrada equivale a revelar um mistério, porque as personagens do mito não são seres humanos: são deuses ou heróis civilizadores; e, por esta razão, a sua gesta (ação memorável) constitui mistérios: o homem não poderia conhecê-los se lhos não revelassem. O mito é, pois, a história do que se passou *in illo tempore* (naquele tempo), a narração daquilo que os deuses ou os seres divinos fizeram no começo do tempo. “Dizer” um mito é proclamar o que se passou *ab origine* (desde a origem). Uma vez “dito”, quer dizer, revelado, o mito torna-se verdade apodítica: funda a verdade absoluta. “É assim, porque foi dito que é assim”, declaram os *Eskimonetsilik* (tribo de esquimós), a fim de justificarem a validade da sua história sagrada e de suas tradições religiosas.

(ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. Lisboa: Livros do Brasil, s.d. p. 107-8.)

Durante um longo período da história grega, a mitologia constituiu a fonte exclusiva das explicações para a existência do homem e para a organização do mundo. A transição gradativa do domínio do “mito” pelo “logos” foi crucial no desenvolvimento do pensamento, especificamente para o surgimento da filosofia. Considerando “mito” e “logos”, na Grécia antiga, assinale a afirmativa correta.

- A) A filosofia veio libertar literalmente os gregos dessa insegurança, pois, segundo as teorias da época, só os deuses poderiam contrariar as proposições e a irrefutabilidade filosófica.
- B) Com a inauguração do “logos”, os dizeres e as interpretações da realidade, cuja fundamentação estava na tradição mítica, vão ser reinterpretados e renovados à luz de novos conceitos epistemológicos.
- C) Até então todas as culturas submetiam seu pensar aos conceitos mitológicos de forma abrangente e convicta. Com a invenção da filosofia, além do domínio pelo conhecimento, ocorre a submissão política.
- D) A mentalidade mítica que dominava a Grécia fazia com que o homem imaginasse que a qualquer momento poderiam surgir novos deuses, heróis e monstros. Eles viviam inseguros e temerosos da vida e da morte.

Questão 31

Conhecimento e verdade são dois conceitos diferentes. Mas também são solidários. Nenhum conhecimento é a verdade; mas um conhecimento que não fosse nada verdadeiro não seria um conhecimento (seria um delírio, um erro, uma ilusão...). Nenhum conhecimento é absoluto; mas só é um conhecimento – e não simplesmente uma crença ou uma opinião – pela parte de absoluto que comporta ou autoriza. Seja, por exemplo, o movimento da Terra em torno do Sol. Ninguém pode conhecê-lo absolutamente, totalmente, perfeitamente. Mas sabemos que esse movimento existe e que se trata de um movimento de translação. As teorias de Copérnico e de *Newton*, por mais relativas que sejam (já que são teorias), são mais verdadeiras e mais seguras – logo, mais absolutas – do que as de Hiparco ou de Ptolomeu. [Dizer que] todo conhecimento é relativo não significa que todos os conhecimentos se equivalem. O progresso de *Newton* e *Einstein* é tão incontestado quanto o que vai de Ptolomeu a *Newton*.

(COMTE – SPONVILLE, André. *Apresentação da Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes. 2002. P. 57-64.)

Não podemos confundir conhecimento com ciência, nem reduzir aquele a esta. Essa é uma das razões para estarmos sempre em busca do conhecer. Vários filósofos, ao longo do tempo, se debruçaram no problema do conhecimento e várias correntes, pensadores e tipos de conhecimentos são identificados, dentre os quais podemos apontar:

- A) O racionalismo, cujo representante máximo é Parmênides, defende o uso da razão por rigor e método indubitável de alcançar a verdade.
- B) O ceticismo, defendido habilmente por Espinoza, destaca que a possibilidade do conhecimento é duvidosa por conta da existência das falácias.
- C) O empirismo, inspirado pioneiramente por *Hegel*, defende a ideia de que a experiência consegue separar as características particulares e universais de tudo.
- D) O idealismo, que tem entre um de seus expoentes *Immanuel Kant*, preconiza que o que se pode conhecer são as representações da coisa em si no mundo.

Questão 32

“Belo” – junto com “gracioso”, “bonito” ou “sublime”, “maravilhoso”, “soberbo” ou expressões similares – é um adjetivo que usamos frequentemente para indicar algo que nos agrada. Parece que, nesse sentido, aquilo que é belo é igual àquilo que é bom e, de fato, em diversas épocas históricas criou-se um laço entre o belo e o bom. Se, no entanto, jugarmos com base em nossa experiência cotidiana, tendemos a definir como bom aquilo que não somente nos agrada, mas também aquilo que gostaríamos de ter. Infinitas são as coisas que consideramos boas: um amor correspondido, uma honesta riqueza, um quitute refinado, e em todos esses casos desejaríamos ter tal bem.

(Umberto Eco, em “*História da beleza*” (*Storria della bellezza*). [tradução Eliana Aguiar]. São Paulo: Editora Record, 2004. Umberto Eco: da beleza e da feiura – Revista Prosa Verso e Arte.)

A estética é um ramo da filosofia que se ocupa das questões tradicionalmente ligadas à arte, como o belo, o feio, o gosto, os estilos e as teorias da criação e da percepção artísticas. Do ponto de vista estritamente filosófico, a estética estuda racionalmente o belo e o sentimento que este desperta nos homens. Para *David Hume*, filósofo, historiador, ensaísta e diplomata escocês, um dos mais importantes filósofos modernos do Iluminismo:

- A) Seria belo aquilo que agrada universalmente, ainda que não se possa justificá-lo intelectualmente. Para ele, o objeto belo é uma ocasião de prazer e gosto, cuja causa reside no objeto avaliado.
- B) Haveria certas formas e qualidades que estão destinadas a agradar, princípios gerais de aprovação ou censura, qualidades dos objetos que provocam no espírito uma sensação de agrado ou desagrado.
- C) Existiria o “belo em si”, de uma essência ideal, objetiva, independente das obras individuais, para as quais serve de modelo e de critério de julgamento. E o gosto deveria se adequar a esses critérios.
- D) Seria inexoravelmente algo imaterial e mutante, que varia de acordo com a condição cultural e que se alterna entre as avaliações de belo e feio, de bom gosto ou mau gosto, de acordo com o interesse social.

Questão 33

O povo tupi-guarani acreditava em um deus supremo, que chamavam de deus do trovão e o denominavam “Tupã”. Os índios acreditavam que a voz deste ente supremo podia ser ouvida durante as tempestades. O trovão, eles chamavam de “Tupacinunga”, e seu reflexo luminoso de “Tupãberaba” (relâmpago). Eles acreditavam que este era o deus da criação, o deus da luz, e sua morada seria o sol. Acreditavam, também, em um deus do sol (Guaraci) e em uma deusa da lua (Jaci). O deus do sol seria o criador de todos os seres vivos (devido ao sol ser importante nos processos biológicos na natureza) e Jaci seria a rainha da noite e dos homens. Segundo a lenda, ela teria sido esposa de Tupã.

(Disponível em: <http://mitologiabrasileira.blogspot.com.br/2013/03/mitologia-brasileira-panteao-tupi.html>.)

Ao nos referimos a povos diferentes, corre-se o risco do exotismo e da comparação depreciativa, ou seja, um etnocentrismo. No entanto, em uma análise mais ampla, o mito é considerado, dentre outros fatores, nas sociedades tribais:

- A) A representação fantasiosa e dissociada de qualquer ligação com a realidade, típica de povos com raciocínios mais elementares.
- B) O subterfúgio básico da realidade, que garantia a sobrevivência hierárquica da sociedade sem contendas ou desarmonia entre os povos.
- C) Uma forma de o ser humano se situar no mundo, encontrar o seu lugar entre os demais seres da natureza e com o grupo ao qual pertence.
- D) A forma exclusiva e intrínseca que cada indivíduo de uma comunidade primitivamente organizada encontrava de impor a sua individualidade.

Questão 34

Radioactive, filme sobre a vida e a obra da cientista Marie Curie, estreou na Netflix; é o tipo de cinebiografia que consegue fascinar e irritar o espectador em proporções quase idênticas. Quando todos os elementos são postos na balança, o saldo acaba sendo positivo – por pouco. Para quem já sabe uma coisa ou outra sobre a trajetória de Curie, talvez o maior problema seja a gana de temperar com toneladas de dramaticidade uma vida que já é suficientemente extraordinária sem qualquer adorno extra – e isso tanto no pessoal quanto no profissional, como diria um certo apresentador de TV. Nascida na Polônia, Curie passou anos lutando para se sustentar como estudante pobre em Paris até iniciar uma carreira científica de tremendo impacto.

(Disponível em: noticiasominuto.com.br.)

Marie Skłodowska Curie, mais conhecida como Marie Curie, foi uma cientista que descobriu os elementos químicos rádio e polônio. Ela também:

- A) Foi a primeira mulher a ser laureada com o Nobel e a única a ganhar o prêmio por duas vezes, em áreas distintas.
- B) É criadora da Escala de Apgar, que diminuiu as taxas de mortalidade infantil. Especialista em anestesia, também descobriu substâncias anestésicas.
- C) É a autora do primeiro livro de álgebra escrito por uma mulher e a primeira a ser convidada para ser professora de matemática em uma universidade.
- D) Seu estudo sobre fixação de nitrogênio permitiu que mais pessoas tivessem acesso a alimentos baratos e lhe rendeu uma indicação para o Nobel de Química.

Questão 35

O que é ser moral? Para que ser moral? As respostas a essas duas questões são cruciais para orientarmos nossa conduta em relação aos outros e a nós mesmos. O que entendemos por “bem” ou por “mal” pode definir que tipo de pessoa queremos ser e que compromisso temos com os valores éticos e morais. Os conceitos de moral e ética, ainda que diferentes, são com frequência usados como sinônimos. Em um primeiro momento, o sujeito moral é o que age bem ou mal ao acatar ou transgredir as regras morais admitidas em determinada época ou por um grupo de pessoas. No entanto, essa definição é incompleta. A moral refere-se à ação moral concreta, quando nos perguntamos: o que devo fazer? Como devo agir nessa situação? O que é certo? O que é condenável? [...]

(FREITAG, Bárbara, 1989.)

Podemos estabelecer algumas diferenças entre valores éticos e morais, bem como, em relação às teorias que se estabelecem acerca do tema, já que essas definições variam de acordo com a abordagem de cada filósofo. Em Aristóteles, por exemplo:

- A) O belo e o bom formam um todo perfeitamente harmonioso que representa para o filósofo a ideia de perfeição e moral.
- B) O bem é objetivo, ligado ao conhecimento e ciência, e fazer isso, penetrar na essência do ser, é alcançar a ética ideal.
- C) A ética implica compreensão do bem universal, de tal modo que o sujeito, inspirado pela força deste bem, consegue suplantar o excesso.
- D) A ética é o agir segundo a virtude. A felicidade é definida como uma certa atividade da alma que vai de acordo com uma perfeita virtude.

Questão 36

Fazei, ó Senhor, que voltemos já para Vós para nós não submergirmos, porque o nosso bem, que sois Vós mesmo vive, sem deficiência alguma, em Vós. Apesar de nos termos precipitado do nosso bem, não temos receio de o não encontrar quando voltarmos; porque, na nossa ausência, não desaba a nossa morada — a vossa eternidade.

(STO. AGOSTINHO: *Confissões* (397/401) *Confissões – Santo Agostinho PDF Grátis | Baixe Livros.*)

O tempo é, e sempre tem sido, um problema filosófico de grande interesse, principalmente em nossa época. Aliás, não só para filósofos e cientistas, mas também para o indivíduo comum, que está acostumado a organizar e realizar suas tarefas e experiências de acordo com a ideia de tempo concebida como sucessão de instantes traduzida em presente, passado e futuro. Agostinho de Hipona (354-430) foi um dos grandes pensadores a se preocupar com esta problemática e, dentre suas reflexões sobre o tema, é possível afirmar que:

- A) Acreditava que no tempo da alma nada duraria, já que a perenidade estaria na materialidade do mundo.
- B) Diferenciava o tempo da alma e o tempo do mundo, que só existiriam para nós, na nossa mente ou alma.
- C) Afirmava que apenas a teologia e a fé poderiam definir e quantificar com exatidão o que é e como se procede o tempo.
- D) Preconizava que o passado era, pois, o tempo mais importante para nós, pois nos colocava diante da nossa insignificância e dependência de Deus.

Questão 37

Diógenes de Sinope refletia que a natureza é o grande paradigma para qualquer conduta, diz *Rachel Gazolla*, professora de História da Filosofia Antiga da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Eles, os cínicos, se declaravam cidadãos do mundo. Acreditavam que o homem deve ser autônomo e autossuficiente tratando o mundo com indiferença, pois a felicidade deve vir de dentro do homem e não do seu exterior.

(*Filosofia Antiga. departamentodeantiga.blogspot.com. Adaptado.*)

Um fato peculiar de Diógenes seria seu encontro com Alexandre, O grande, homem mais poderoso conhecido na época. São concepções de Diógenes de Sinope e de outros seguidores do Cinismo:

- A) A premissa de que o modo de viver grego, a partir da emergência da democracia, os deixava livres para serem eles mesmos.
- B) A doutrina que defendia que o homem deve ser autônomo e autossuficiente, embora fosse ainda a favor do matrimônio e da sistematização da fé.
- C) A teoria de que os deuses deram aos homens formas para viver de modo fácil e feliz, mas esses mesmos deuses esconderam essas formas dos homens.
- D) A ideia de que a música, a física, a matemática, a astronomia e a metafísica são indispensáveis na vida humana, pois são formuladoras de conceitos sociais.

Questão 38

A política do “pão e circo” (que no capitalismo apresenta de forma nítida sua extemporalidade), as execuções escabrosas de condenados e outros atentados contra a dignidade humana constituem um elemento indissociável do desenvolvimento civilizatório. Todos esses fenômenos sociais apresentam o ponto comum de associarem intrinsecamente a exaltação da visibilidade, da crueldade e do entretenimento público como mecanismos de poder sobre a subjetividade popular. O espetáculo apropriado pelo poder estabelecido muitas vezes apresenta uma capacidade de submissão das massas mais intensa que uma violência legítima do Estado.

(*Bittencourt, 1996. In: Revista Filosofia, Ciência & Vida. Nº 8-Editora Escala Educacional, p. 56.*)

Dentre os grandes debates da contemporaneidade, a questão do desenvolvimento midiático e as suas influências no cotidiano são sempre pauta importante. Jean Baudrillard dedica seus estudos, dentre outros assuntos, à compreensão da sociedade de massa e à massificação da sociedade. Aponta para o que ele qualificou de hiper-realidade, que condiz com a ideia:

- A) De que, apesar do apelo comercial e financista a que se relaciona à veiculação das informações, existe claramente a segmentação entre o que é falácia e o que realmente se identifica com a verdade.
- B) Da ontologia da era do espetáculo que, legitimada moralmente pelas instituições sociais dominantes (Igreja, Escola e Estado), vem estabelecendo, mesmo que com dificuldades, os limites das mídias sociais.
- C) De que a cultura, hoje ao alcance de qualquer indivíduo, torna-se a revelação social e antropológica, produzindo uma liberdade até então nunca experimentada por uma massa tão abrangente de pessoas.
- D) De uma cultura produzida por meio da mídia, em uma reprodução em nossos dias através das redes sociais, no seu sentido antropológico, de uma cultura virtualizada, adoecendo a memória coletiva cognitiva.

Questão 39

Resolvido o problema de relação entre filosofia e mito, temos ainda um outro problema a solucionar: o que tornou possível o surgimento da filosofia na Grécia no final do século VII a.C.? Quais as condições materiais, econômicas, sociais, políticas e históricas que permitiram tal coisa? Esse tem sido, ao longo do tempo, um ponto comum nos questionamentos e estudos acerca da emergência da Filosofia, quando se trata dos gregos.

(*CHAUI, 2003.*)

A política estimula um pensamento e um discurso que não procuram ser formulados por seitas secretas dos iniciados em mistérios sagrados. A ideia de um pensamento que todos podem compreender e discutir, comunicar e transmitir foi fundamental para a chegada da filosofia, que teve, também, entre condições históricas favoráveis para seu surgimento:

- A) O ressurgimento da vida urbana, que tinha de certa forma expirado durante o período das invasões macedônicas e que, ao se restabelecerem, trouxeram de volta os debates filosóficos.
- B) A vinculação entre estações do ano, as horas do dia, os fatos importantes que se repetem no cotidiano, como algo gestado por um poder divino incompreensível, porém comprovado.
- C) O desbravamento dos mares que produziram o desencantamento ou a desmistificação do mundo, que passou, assim, a exigir uma explicação sobre sua origem que o mito já não podia oferecer.
- D) A decodificação de hieróglifos egípcios e ideogramas chineses, que, no decorrer da expansão grega, serviram de base linguística para a criação de um processo de comunicação próprio da filosofia.

Questão 40

Algo que me deixava irritado era a improdutiva polêmica se cinema é arte ou não: já não me irrita, porque percebi que os que dizem não, o fazem apenas por esporte. O esporte de irritar os outros. Todo filme em potencial faz pensar. Do mais bobo ao mais hermético. E o mais bobo pode ser muito mais filosófico do que o hermético. Entretanto, quando a função é exclusivamente entreter, ainda que faça pensar (acidentalmente), será mais pobre. Então, se a função é de saída pensar, a chance de ser mais rico é maior.

(*Paranhos, 2003. In: Revista Filosofia, Ciência & Vida. Nº 4. Editora Escala Educacional, p. 56.*)

Em pouco tempo o cinema se tornou uma indústria; e hoje não podemos falar sobre ela sem mencionarmos a indústria cultural. Nos deparamos, às vezes, com uma banalização generalizada e com uma crescente padronização dos produtos culturais, que cada vez mais se apresentam simplificados. Na lógica da indústria cultural:

- A) O próprio cinema, em qualquer circunstância, se torna mera mercadoria e perde por completo a essência primeira do que seria arte, procurando, ao invés de romper padrões, reproduzi-los.
- B) Nas primeiras décadas do século XX, a indústria cinematográfica veio desconectada do meio capitalista e, portanto, de uma forma rústica e elementar, totalmente dissociada do interesse das massas.
- C) O cinema foi considerado por muitos como a união de todas as outras artes, e a obtenção do lucro foi um de seus objetivos principais, o que é também a lógica máxima da sociedade capitalista como um todo.
- D) Temas culturais, políticos e outros do cotidiano, ao serem representados através de temáticas bem específicas, perdem a caracterização da arte cinematográfica enquanto instrumento alienador e propagador do modo fetichista.

ATENÇÃO



NÃO É PERMITIDA a anotação das respostas da prova em QUALQUER MEIO.
O candidato flagrado nesta conduta poderá ser ELIMINADO do processo.

